

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO ALTO SÃO
FRANCISCO – FASF**

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PRISCILA RODRIGUES RIBEIRO

**A VISÃO DE CONTADORES E GESTORES SOBRE A UTILIZAÇÃO E A
IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

LUZ – MG

2018

PRISCILA RODRIGUES RIBEIRO

**A VISÃO DE CONTADORES E GESTORES SOBRE A UTILIZAÇÃO E A
IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA GESTÃO DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São
Francisco como quesito parcial para obtenção do
título de bacharel em Ciências Contábeis.**

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Lindomar Ribeiro dos Santos

LUZ – MG

2018

Catálogo: Antonio Jorge Resende Junior / Biblio. Crb 6/2040

Ribeiro, Priscila Rodrigues.

R371v A visão de contadores e gestores sobre a utilização e a importância das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas./ Priscila Rodrigues Ribeiro . Luz – MG: FASF -- 2018.
65 f.

Orientador: Prof^a Esp. Lindomar Ribeirão dos Santos
Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Alto São Francisco no Curso de Contabilidade.

1. Gestão. 2. Pequenas e Microempresas. 3. ferramentas contábeis
. I. Título.

CDD 657

PRISCILA RODRIGUES RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Alto São Francisco - FASF, como quesito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Esp. Lindomar Ribeiro dos Santos

Prof. Esp. Nathan Carvalho Alves

Prof. Mestre Maria Helena Silva Rabelo

Luz, 28 de maio de 2018.

RESUMO

No município de Luz/MG há um grande número de micro e pequenas empresas dedicadas ao comércio, à produção de alimentos e à prestação de serviços. Há que se ressaltar a importância de uma boa gestão destas empresas, tendo em vista que correspondem uma significativa geração de emprego e renda para o município. O objetivo deste estudo é identificar a importância das informações contábeis junto a contadores e gestores de Luz/MG. No processo gerencial de micro e pequenas empresas do município. Para tanto, foi aplicado um questionário aos responsáveis por diferentes estabelecimentos de contabilidade, bem como aos gestores de micro e pequenas empresas instalados no município. Os resultados revelaram que as empresas pesquisadas nem sempre utilizam devidamente as informações contábeis para a tomada de decisão e os contadores nem sempre fornecem o devido suporte e auxílio a seus clientes quanto ao que é repassado de informação contábil à tomada de decisão. Neste sentido, observa-se que ainda se faz necessária melhor qualificação dos gestores das empresas para que os mesmos possam analisar e interpretar os relatórios e informações contábeis, uma vez estes podem ser importantes na tomada de decisões pelos gestores, interferindo nas atividades da empresa.

PALAVRAS –CHAVE: Gestão, pequenas e microempresas e ferramentas contábeis.

ABSTRACT

In the city of Luz/MG there are a large number of micro and small companies dedicated to trade, food production and service provision. It is necessary to emphasize the importance of a good management of these companies, considering that they correspond a significant generation of employment and income for the municipality. The objective of this study is to identify the importance of accounting information with accountants and managers of Luz/MG. In the management process of micro and small enterprises of the municipality. For that, a questionnaire was applied to those responsible for different accounting establishments, as well as managers of micro and small companies installed in the municipality. The results revealed that the companies surveyed do not always use accounting information properly for decision making, and accountants do not always provide due support and assistance to their clients as to what is passed on from accounting information to decision making. In this sense, it is observed that it is still necessary to better qualify the managers of the companies so that they can analyze and interpret the accounting reports and information, since these can be important in the decision making by the managers, interfering in the activities of the company.

KEY WORDS: Management, small and micro companies and accounting tools.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Respostas dos contadores quanto aos documentos fornecidos pelos clientes.....	386
Figura 2 - Tempo em dias necessários para envios dos relatórios e informações para clientes.....	386
Figura 3 - Tempo em dias necessário para o recebimento dos relatórios e informações pelo contador.....	4341
Figura 4 - Solicitação de relatórios ou demonstrativos complementares	453
Figura 5 - Qualidade dos serviços prestados pelo contador.	475

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstrações financeiras fornecidas regularmente pelos escritórios de contabilidade a seus clientes	34
Tabela 2 - Controles prestados pelo contador além dos relatórios e informações que são entregues	397
Tabela 3 – Avaliação dos contadores sobre a percepção dos clientes em relação às informações e relatórios produzidos	38
Tabela 4 - Número de micro e pequenas empresas atendidas pelos escritórios de contabilidade pesquisados	419
Tabela 5 - Cargo ocupado pelos entrevistados, nas micro e pequenas empresas pesquisadas	40
Tabela 6: Demonstrações financeiras recebidas regularmente pelas micro e pequenas empresas pesquisadas	41
Tabela 7- Controles recebidos pelas empresas através do escritório de contabilidade	42
Tabela 8 - Entendimento dos gestores de micro e pequenas empresas acerca dos relatórios recebidos	44
Tabela 9 - Nível de escolaridade dos gestores das empresas	45
Tabela 10 – Procedimentos que facilitam o entendimento dos relatórios disponibilizados ...	46
Tabela 11 - Itens de acordo com a importância que os gestores consideram ao escolher um contador.	47
Tabela 12 - Principais demonstrações financeiras envolvidas no serviço contábil das empresas avaliadas	48
Tabela 13 - Solicitação e emissão de relatórios ou comparativos complementares	48
Tabela 14 - Cobrança de honorários complementares	519
Tabela 15 - Tempo necessário para envio dos relatórios e informações	519
Tabela 16 - Controles e informações prestados pela contabilidade	5250
Tabela 17 - Percepção dos gestores com relação as informações e relatórios produzidos pela contabilidade	5351

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais acontecimentos da área de contabilidade no Brasil.....	175
Quadro 2 - Ferramentas contábil-gerenciais e sua importância	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
BP	Balanço Patrimonial
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DFC	Demonstração de fluxo de caixa
DMPL	Demonstração das Mutações do patrimônio líquido
DVA	Demonstração de valor adicionado
ISS	Imposto sobre serviço
ICMS	Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	13
1.2 Problema	14
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Objetivo geral.....	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O desenvolvimento da contabilidade no Brasil.....	16
2.2 A Importância da contabilidade para a gestão empresarial.....	18
2.3 A qualidade e característica da informação contábil	20
2.4 As principais ferramentas contábeis de apoio gerencial	21
2.5 Demonstrações contábeis	24
2.6 O processo de planejamento e tratamento da informação.....	27
2.7 As empresas de pequeno porte	30
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 Sob o ponto de vista da abordagem do problema.....	33
3.2 Sob o ponto de vista dos objetivos.....	33
3.3 Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos	34
3.4 Coleta de dados	34
3.5 Análise dos dados.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
4. 1 Resultados da pesquisa realizada nos escritórios de contabilidade	36
4.2 Resultados da pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas	42
4.3 Relação Contador x Gestor.....	49
5 CONCLUSÃO.....	54
6 REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso, no qual avalia-se a visão de contadores e gestores sobre a utilização e a importância das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas, com o intuito de levantar discussões acerca da área empresarial e a utilização dos instrumentos contábeis no processo de gestão das empresas. Apontando-se desta maneira a visão de contadores e gestores sobre a utilização das ferramentas contábeis como facilitadores da gestão dessas empresas no caso das pequenas e microempresas de Luz/MG.

De acordo com dados de Bedê (2016), 98% das empresas no Brasil são classificadas como micro ou pequenas empresas. Dessa maneira, torna-se importante destacar formas de melhoria da gestão de tais empresas, de modo que continuem a gerar emprego e renda. Por sua vez, ao se destacar a importância da utilização das ferramentas contábeis, pode-se contribuir para o aprofundamento do assunto e melhor utilização das informações por parte dos gestores.

De acordo com as discussões feitas por Marion (2012), os empreendedores estão continuamente tomando decisões. Dentre essas decisões, algumas podem assumir um aspecto importantíssimo para a empresa e, portanto, requerem um cuidado maior, uma análise mais profunda sobre os elementos envolvidos, uma vez que uma decisão mal tomada pode prejudicar toda a saúde financeira da empresa, além de comprometer sua própria permanência no mercado.

Desta maneira, Marion (2012) relata que a contabilidade se destaca no ambiente empresarial, uma vez que há necessidade de dados e informações corretas a fim de auxiliar as diversas ações que são tomadas pelos gestores. Nesse sentido, é preciso que exista uma aproximação entre o contador e o gestor de modo que os dados contábeis sejam revertidos em forma de relatórios ou de comunicados que contribuam para a tomada de decisões.

De acordo com a visão de Padoveze (2010) o acesso à informação tem sido a chave para o sucesso de diversas empresas no mercado. Na concepção desse autor, não basta apenas ter acesso à informação, mas sim, contar com profissionais competentes e capazes de interpretar tais informações no direcionamento estratégico de uma organização.

Assim, na concepção de Padoveze (2010) a informação contábil indica aspectos importantes da saúde financeira de uma empresa, pontos que tem dado maior lucratividade, ações que tem ocasionado prejuízo, contudo, essa informação precisa ser trabalhada,

interpretada e disponibilizada ao gestor que, juntamente com a equipe toma as melhores decisões de acordo com o contexto.

A construção do corpus teórico conceitual deste estudo deu-se principalmente por meio de pesquisas de levantamento bibliográfico em autores como Padoveze (2010), Iudícibus (2009), Marion (2005), Marion (2009), Neves (2007), entre outros.

A construção da parte teórico metodológica do estudo, com a definição dos passos utilizados na pesquisa de campo em escritórios de contabilidade e pequenas e micro empresas do município de Luz/MG, deu-se de acordo com as orientações de pesquisadores como Marconi e Lakatos (2010), Gil (2010) e Bertucci (2008).

1.1 Justificativa

Um trabalho na área de contabilidade voltada para pequenas e micro empresas visa contribuir não somente com a produção de conhecimentos acadêmicos ao aprofundar a discussão sobre o assunto, como também pode ter uma contribuição prática ao sugerir a utilidade e importância das informações contábeis para microempresários, garantindo uma maior eficácia no processo de gestão de suas empresas. (PAIXÃO, 2010)

Com a nova normatização da contabilidade internacional, as sociedades empresárias de pequeno porte estão com dificuldades de se adequar, por não possuírem tantos recursos para contar com um serviço qualificado no que se refere à contabilidade gerencial (MABONI, 2009). Em geral é realizada a contratação de escritórios de contabilidade para o recolhimento de tributos, mas não se tem uma assessoria que conduza a uma administração de recursos focada nos objetivos da empresa.

Há que se pesquisar se no caso das micro e pequenas empresas se as informações contábeis tem sido revertidas em instrumentos úteis para a administração da empresa. Caso seja positiva a resposta, o trabalho poderá evidenciar se essas informações contribuem para aprimoramento da gestão e da tomada de decisão, por sua vez, se foram negativas, possibilitará observar se isso limita o serviço ao gerencial, pois não se tem de forma clara, informações sobre as ações que têm tido um bom retorno financeiro e as ações que necessitam ser redirecionadas.

Assim, o trabalho em questão contribui com a literatura da área uma vez que permitirá compreender se a falta de informações quantitativas a respeito da parte financeira também

impede o desenvolvimento de um orçamento e investimento em novos recursos, mão de obra ou ampliação da empresa, com isso, limitando assim seu crescimento.

O trabalho também se faz importante uma vez que apontará esclarecimentos para que os administradores compreendam a participação fundamental que as ferramentas contábeis exercem no serviço gerencial. Nesse sentido, a utilização das informações se faz necessário a fim de possibilitar uma melhor administração no que se refere ao pagamento de contas, ao recebimento de dívidas, ao estabelecimento de orçamento, realização de determinados investimentos, entre outras.

Por fim, diante a tantas dificuldades, é necessário o desenvolvimento de trabalhos como este, visando a melhor utilização das informações contábeis, apresentando as vantagens que estas podem oferecer no processo de gestão empresarial de micro e pequenas empresas.

Um estudo mais aprofundado deve considerar o contexto de cada realidade. Assim, por meio da aplicação de questionário a gestores e contadores de escritórios de contabilidades do município de Luz/MG, acredita-se que possa ser identificado o uso as informações cedidas no processo gerencial de micro e pequenas empresas.

1.2 Problema

A partir da observação, delimitou-se a seguinte questão-problema, para o presente estudo: Na visão de gestores e contadores, qual a importância das informações contábeis nas micro e pequenas empresas do município de Luz/MG em 2018?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar na visão de gestores e contadores, qual a importância das informações contábeis nas micro e pequenas empresas de Luz/MG no processo gerencial de tomada de decisão.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar quais informações são geradas pela contabilidade e passadas aos gestores;
- Destacar na visão de gestores e contadores, a utilização das informações contábeis;

- Descrever sobre os benefícios das informações contábeis no processo gerencial das empresas.
- Comparar a importância dada à informação contábil na visão de contadores e na visão de gestores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo deste tópico são apresentadas algumas considerações teóricas sobre o assunto abordado neste trabalho. Num primeiro momento, destaca-se um histórico sobre a contabilidade e a relação desta ciência e suas informações com o gerenciamento das empresas. As demais partes do referencial teórico abordam sobre a importância da contabilidade para a gestão empresarial, apontando as principais ferramentas contábil-gerenciais utilizadas, a conceituação das empresas de micro e pequeno porte, bem como as dificuldades de estabelecimento de uma relação gerencial entre o micro ou pequeno empreendedor e os escritórios de contabilidade.

De acordo com Gonçalves (2004), a Contabilidade é uma das ciências mais antigas que existem. Sua existência data desde a época em que o homem sentiu a necessidade de controlar seus bens, computando transações comerciais realizadas, perdas ou ganhos ocorridos. Nesse sentido, as principais características dessa ciência residem em sua capacidade de registrar, organizar e analisar dados.

Gonçalves (2004, p. 7) apresenta a seguinte conceituação para a Contabilidade:

A contabilidade destina-se a fazer o registro sistemático das receitas e despesas, bem como dos lucros e perdas de uma empresa durante determinado período. Como tal, pode ser considerada um método quantitativo que compreende a classificação e a mensuração do valor monetário das transações inscritas nos registros das empresas.

A contabilidade por meio de seus métodos quantitativos, também pode fornecer documentos que registram sobre ações tomadas pelos empreendedores e se tais ações têm sido benéficas ou não à saúde financeira da empresa. (GONÇALVES, 2004)

Antes, porém de se entrar em uma discussão mais específica entre contabilidade e gestão empresarial, torna-se necessário a realização de um pequeno histórico sobre como a contabilidade se desenvolveu no Brasil e qual tem sido a relação dessa ciência com as empresas de pequeno porte.

2.1 O desenvolvimento da contabilidade no Brasil

O **Quadro 1** descreve de forma resumida os principais acontecimentos que marcaram o desenvolvimento da ciência contábil no Brasil.

Quadro 1 - Principais acontecimentos da área de contabilidade no Brasil.

Ano	Acontecimento
1679	Criada a Casa dos Contos a fim de monitorar as receitas e despesas do Estado
1804	Publicação do primeiro estudo brasileiro na área de contabilidade de autoria de José da Silva Lisboa e abordava o tema “Princípios da Economia Política”.
1809	Criação do ensino oficial de Contabilidade no Brasil
1850	Criação do primeiro Código Comercial que obrigava as empresas a manterem uma escrituração contábil.
1902	Fundação da escola de comércio Álvares Penteado
1905	Reconhecimento oficial dos cursos de Guarda-Livros e de Perito-Contador, através do Decreto Federal 1.339.
1915	Fundação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais
1924	1º Congresso Brasileiro de Contabilidade
1940	Criação do Instituto Paulista de Contabilidade, que mais tarde se transformou no Sindicato dos Contabilistas de São Paulo.
1946	Criação dos Conselhos Federal e Regional de Contabilidade
1965	Regulamentação do mercado de capitais no Brasil, através da Lei 4.728, criando também a figura do auditor independente.
1970	Criação do primeiro curso de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> , em Controladoria e Contabilidade do país, ministrado na USP em São Paulo.
1972	O Banco Central do Brasil baixa a resolução 220, que em sua circular 178, obrigou o registro dos auditores independentes e determinou que este fosse exclusivamente de contadores.
1981	Estabelecimento das Normas Brasileiras de Contabilidade pelo Conselho Federal de Contabilidade.
2002	Publicação do novo Código Civil, enfatizando a responsabilidade do profissional Contábil.
2007	Lei 11.638, dando o passo inicial para a convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais.
2010	Lei 12.249, que tornou obrigatório o exame de suficiência para habilitação do profissional Contábil junto ao seu conselho de classe.

Fonte: Adaptado de Reis, Silva e Silva (2010), Schmidt (2000) e Peleias *et al.*, (2007).

Da análise do **Quadro 1**, observa-se que houve diversos momentos importantes no desenvolvimento da contabilidade no Brasil. Contudo, na atualidade se busca uma redefinição do perfil do profissional contábil que agora passa a utilizar seus conhecimentos como apoio na gestão empresarial.

Ao longo do próximo tópico destaca-se sobre como a contabilidade evoluiu e passou a constituir ferramenta importante na gestão das empresas quanto ao processo de tomada de decisões.

2.2 A Importância da contabilidade para a gestão empresarial

Uma das funções básicas de um contador é produzir informações úteis aos seus clientes. Os clientes da contabilidade são considerados como qualquer pessoa (física ou jurídica) que tenha interesse em conhecer os dados expressos por meio dos relatórios contábeis. Neste sentido, tais informações são úteis para a tomada de decisões. Assim, a contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação destinado a fornecer dados aos usuários para a tomada de decisões (MARION, 2012).

O que se observa é o fato de que, com o tempo, a função do contador ter sofrido uma espécie de distorção, estando voltada quase que exclusivamente para a satisfação do fisco (MARION, 2012). É preciso que esta situação seja amplamente discutida, tendo em vista que limita todo o potencial que pode ser oferecido pela contabilidade dentro do cenário das empresas.

De acordo com Marion (2012), ao discutir sobre o cenário da contabilidade, destaca que uma de suas características neste estágio de desenvolvimento é a qualidade de normas contábeis à disposição ou editadas por órgãos governamentais. Segundo esse autor, isso acontece principalmente devido à inoperância das associações de contadores e, portanto, o Governo teve que tomar a iniciativa. Assim, o que se nota historicamente sobre a evolução da contabilidade no Brasil é o fato de que a legislação brasileira se adianta sempre em relação às pessoas que irão utilizá-la.

Conforme pode ser percebido por Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), quando um administrador toma uma decisão de realizar um determinado investimento, por exemplo, ele determina a saída de recursos da empresa, esperando seu retorno no futuro. Nesse sentido, as ferramentas contábeis podem ser importantes nesta decisão, uma vez que informam sobre a retirada de recursos e o impacto sobre a saúde financeira da empresa. A contabilidade trata-se, portanto, de uma importante ferramenta de comunicação com o gestor da empresa e não apenas um veículo para assegurar o recolhimento de impostos.

Ao relacionar a contabilidade com as ações empresariais, Bueno (2012) realiza uma análise comparativa, mostrando que a contabilidade estuda as relações existentes entre organizações e pessoas. As informações contábeis de uma empresa indicam, portanto, o estado financeiro da organização em um dado momento, evidenciando se as ações tomadas tiveram êxito (com lucro) ou se ao contrário causaram prejuízo à empresa.

Ao analisar as argumentações de Paixão (2010) sobre a utilização da contabilidade como ferramenta de gestão empresarial, observa-se que se trata de uma das áreas mais

importantes de uma organização, tendo em vista que fornece os devidos resultados sobre a saúde financeira de uma empresa. Por sua vez, quando a empresa tem agilidade no controle de suas finanças, existe conseqüentemente uma facilidade na administração de seus compromissos.

Observa-se que este novo caráter da contabilidade amplia muito a atuação do contador dentro do cenário de uma empresa, uma vez que este profissional deverá não somente preencher formulários e regularizar a situação da empresa junto ao fisco, como também confeccionar relatórios que estejam ao alcance do entendimento por parte dos administradores da empresa. (MARION, 2012).

Delboni (2007), ao afirmar sobre a questão da empregabilidade, discute que com a abertura de novas empresas, a área de contabilidade também se amplia tendo em vista que todas essas empresas necessitarão da prestação de serviços contábeis ou contratação de profissionais nessa área.

Marion (2012) alerta para o fato de que uma grande maioria dos profissionais da contabilidade, realizam apenas serviços referentes à tributação. Um apoio mais voltado à gestão da empresa ainda é uma realidade longe da maioria das empresas, principalmente aquelas de pequeno porte.

A preocupação principal da área de contabilidade gerencial é segundo Amaral (2012), fornecer informações úteis à administração, atendendo às necessidades dos gestores. Para isso, os contadores gerenciais realizam uma interpretação dos resultados levantados na contabilidade financeira da empresa e, a partir dessa análise e interpretação das informações contábeis fornecem ao gestor um conjunto de sugestões que podem ser tomadas no processo decisório da empresa. Mesmo que as sugestões não sejam fornecidas, o próprio gestor ao observar os relatórios confeccionados pelo contador gerencial poderá ter um pouco mais de segurança e verificar qual melhor caminho a ser seguido.

Assim, na visão de Amaral (2012), os relatórios contábeis devem deixar de ser apenas informativos numéricos, para se tornarem verdadeiras ferramentas de auxílio administrativo das empresas. Para tanto é preciso que os gestores caminhem lado a lado com os contadores. Desta maneira, ao longo do próximo tópico são apontadas discussões a respeito da importância da qualidade da informação contábil para esta se configurar como instrumento gerencial.

2.3 A qualidade e característica da informação contábil

Segundo as discussões de Iudícibus (2009), a informação contábil tem um custo para o empreendedor e esse custo deve ser comparado principalmente com os benefícios esperados. Esse autor destaca que os benefícios trazidos pela informação contábil no contexto de todas as empresas referem-se principalmente aos lucros adicionais que não poderiam ser alcançados caso não fosse o trabalho e a perícia do contador.

De acordo com a Resolução 1255/09 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, pode-se afirmar o seguinte sobre a relação custo/benefício da informação contábil:

Os benefícios derivados da informação devem exceder o custo de produzi-la. A avaliação dos custos e benefícios é, em essência, um processo de julgamento. Além disso, os custos não recaem necessariamente sobre aqueles usuários que usufruem dos benefícios e, frequentemente, os benefícios da informação são usufruídos por vasta gama de usuários externos (CFC, 2009, p.9).

Por mais que alguns queiram comparar a relação entre custo e benefício da informação contábil, será algo complexo e difícil de ser alcançado. Iudícibus (2009), relata que, em situações práticas, o melhor é que o empresário confie nos bons exemplos de outras empresas que realizam um trabalho contábil adequado e, dessa forma, são bem-sucedidas a longo prazo. O autor ainda esclarece que, em termos de informação contábil é sempre bom seguir o modelo daqueles que já estão bem-sucedidos, ao invés de ousar por um sistema de informação que ainda não foi utilizado.

Uma forma de avaliar a qualidade da informação contábil e, portanto, sua utilidade (benefício), quando comparada ao custo, é analisar algumas qualidade ou características que deve possuir, tais como: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 44)

Ao explicar sobre as características da informação contábil, Iudícibus (2009), destaca que ela precisa ser completa e retratar todos os aspectos contábeis de uma determinada operação, ou até mesmo um conjunto de eventos. Nesse caso, não se pode compensar créditos com débitos ou direitos com obrigações, ao contrário disso, todos os recursos ou aplicações sem compensações devem ser evidenciados.

Para que uma informação contábil seja útil ou relevante é preciso que ela possa ser utilizada na tomada de decisão da empresa. No caso, Iudícibus (2009), exemplifica que a informação sobre posição financeira e desempenho do passado pode ser utilizada como base

para prever os desempenhos futuros da empresa. Contudo, para que isso aconteça é preciso que a informação seja confiável, uma vez que, a partir desta, o empresário poderá estipular uma projeção sobre o desempenho da empresa a médio e longo prazo. Nesse caso, realça-se a habilidade de efetuar previsões a partir das demonstrações contábeis pela forma na qual se evidenciam transações passadas.

Sobre a confiabilidade das informações contábeis a Resolução 1255/09 do CFC determina o seguinte:

A informação fornecida nas demonstrações contábeis deve ser confiável. A informação é confiável quando está livre de desvio substancial e viés, e representa adequadamente aquilo que tem a pretensão de representar ou seria razoável de se esperar que representasse. Demonstrações contábeis não estão livres de viés (ou seja, não são neutras) se, por meio da seleção ou apresentação da informação, elas são destinadas a influenciar uma decisão ou julgamento para alcançar um resultado ou desfecho pré-determinado. (CFC, 2009, p.8)

Os gestores também precisam ter condições de comparar as demonstrações contábeis de diferentes entidades a fim de que sua situação patrimonial e financeira seja avaliada. Desta maneira, a comparabilidade é uma importante característica, uma vez que a partir dela os usuários são informados sobre políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações contábeis e também sobre quaisquer variações nas políticas e os efeitos de tais mudanças (IUDÍCIBUS, 2009).

Embora seja difícil isolar em termos de custos/benefícios o valor da informação contábil, seguindo as reflexões feitas por Iudícibus (2009), é preciso considerar que esse tipo de informação quando segue as características da compreensão, relevância, confiança e comparação são imprescindíveis para auxiliar o gestor quanto à tomada de decisões, principalmente no que se refere à capacidade de prever situações futuras e ajustar-se às demandas, alcançando metas previstas.

Ao longo do próximo tópico, são descritas as principais ferramentas contábeis que podem ser utilizadas pelos gestores em seu processo de tomada de decisão.

2.4 As principais ferramentas contábeis de apoio gerencial

Amaral (2012) ressalta que os administradores estão cada vez mais interessados em informações atuais e financeiras dos negócios de uma empresa. Estes administradores sabem que, em um mercado consumidor concorrente, as empresas necessitam realizar ações e

investimentos. Contudo estes não podem extrapolar, pois é preciso ter um controle e avaliação dos gastos. Todavia, o questionamento levantado refere-se ao aspecto: qual a importância das informações contábeis nas micro e pequenas empresas do município de Luz/MG em 2018? Antes de responder a essa indagação, deve-se observar quais são os principais grupos de informações contábeis que existem.

No **Quadro 2** é evidenciada sobre a importância de cada uma das ferramentas contábeis, elucidando o tipo de informação que é trazida por cada uma delas, de acordo com a visão de Padoveze e Benedicto (2007).

Quadro 2 - Ferramentas contábil-gerenciais e sua importância.

Ferramenta	Importância
Orçamento	Representa a expressão quantitativa dos planos da empresa, elaborados para o futuro.
Fluxo de caixa	Capacidade de pagamentos em determinado período, programação para nova compra, realização de investimentos.
Análise de investimento	Seleção de alternativas de investimento (mão-de-obra qualificada, tecnologia, pesquisa, etc.).
Análise das demonstrações contábeis	Representa interação com a via econômica, financeira e patrimonial da empresa.
Planejamento tributário	Minimiza custos com encargos tributários e impostos
Gestão de estoques	Permite uma previsão sobre o que é necessário comprar e quando será realizado
Controle de contas a pagar	Monitoramento das dívidas a serem quitadas.
Controle de contas a receber	Monitoramento de valores a receber e de clientes inadimplentes.
Controle dos bens do ativo imobilizado	Identificar os bens, a data e o custo de aquisição, acréscimo e baixas a eles referentes.

Fonte: Padoveze e Benedicto (2007), com adaptações da autora.

O **Quadro 2** mostra que cada uma das ferramentas contábeis representa um determinado aspecto específico da empresa. Essas informações não devem ser analisadas isoladamente, mas sim de forma complementar e, ao final da análise do conjunto de informações oferecidas, há um direcionamento a ser dado sobre a saúde financeira da empresa e as ações que devem ser tomadas.

De acordo com os ensinamentos de Paixão (2010), uma empresa somente terá condições de pagar todos os seus credores, realizar novos negócios, expandir seu produto e dominar novos mercados, se sua diretoria tiver em mãos o fluxo de caixa e o capital

disponível para o investimento em cada setor. Tais informações somente são possíveis por meio de um controle e gerenciamento da contabilidade na empresa.

Desta forma, é impossível a utilização de apenas uma das ferramentas contábil-gerenciais apresentadas no **Quadro 2**. Conforme pode ser percebido cada uma delas tem uma importância bem definida na redução de gasto e na melhor administração do capital da empresa.

Em linhas gerais, Gitman (2002) *apud* Paixão (2010) destaca que a contabilidade possibilita aos gestores de empresas um planejamento e controle das atividades operacionais, tornando-as com maior possibilidade de sucesso. Na concepção deste autor, a avaliação de uma estratégia ou trabalho somente tem chance de ser bem-sucedida quando o gestor conhece bem as possibilidades financeiras de sua empresa.

Nesta mesma perspectiva, salienta-se o seguinte posicionamento de Ching Marques e Prado (2010, p. 4):

Para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados. Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um sistema de informação que possa fornecer dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações.

Essa preocupação com o capital da empresa, afeta não somente as decisões da diretoria, como também demais setores da empresa. Assaf Neto e Silva (2012), destacam que as decisões de compra, por exemplo, devem ser tomadas tendo em vista uma determinada quantidade de capital disponível; a área de produção, quando promove alterações nos períodos de fabricação dos produtos também determina alterações nas necessidades de caixa; a área de vendas deve manter controle nos prazos concedidos diante de uma avaliação dos resultados desses prazos sobre o caixa da empresa. Enfim, o que se pode perceber com essas argumentações é o fato de todos os setores de uma empresa necessitarem a todo momento de informações contábeis corretas para assegurar seu pleno funcionamento e o desenvolvimento de novas ações.

A seguir, destacam-se discussões mais específicas sobre as demonstrações financeiras, suas características e como se inserem dentro do cenário empresarial se configurando em ferramentas que conferem maior efetividade ao processo de gestão.

2.5 Demonstrações contábeis

Uma análise sobre as demonstrações contábeis tem sido um instrumento muito útil na gestão das organizações. Este fato é importante tendo em vista que, a empresa que conseguir demonstrar sua saúde financeira e crescimento por meio de números, terá maior possibilidade de ganhar novos investimentos, tanto por meio de sócios quanto por meio de capitais oriundos de financiamentos bancários (MARION, 2005).

Ainda de acordo com Marion (2005), as demonstrações contábeis são também importantes para a tomada de decisão por parte da administração da empresa. Demonstrações como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e Demonstração de Valor Adicionado (DVA) se configuram como instrumentos por meio dos quais os integrantes da organização, principalmente os administradores, podem avaliar o patrimônio atual, compará-lo ao passado e verificar se tem havido crescimento ou diminuição deste. Essa comparação possibilita maior segurança no processo de tomada de decisão, identificando quais variáveis têm interferido de forma positiva ou negativa para o crescimento ou diminuição do patrimônio da empresa.

Tomando essa importância das demonstrações contábeis como premissa, ao longo deste tópico, são analisadas cada uma das demonstrações contábeis consideradas como importantes na administração de empresas.

O BP é o tipo de demonstração contábil que possui a relação de todos os bens (ativo), direitos (ativo) e obrigações (passivo) que são inerentes a uma empresa (PADOVEZE; BENEDICTO, 2007). Desta maneira, por meio deste tipo de demonstração, pode-se comparar tudo o que a empresa possui e também tudo o que a empresa deve no mercado, evidenciando-se desta maneira seu patrimônio líquido.

Para que sejam disponibilizadas essas contas do BP utiliza-se o grau de liquidez para os ativos, que refere-se às operações que podem ser realizadas em dinheiro de forma mais rápida. Existem, portanto, dois tipos de ativos; o circulante, que são as disponibilidades a serem realizadas até o prazo de 365 dias e o não circulantes, que são bens capazes de serem realizados apenas após esse prazo bem como aqueles bens que foram adquiridos pela empresa (PADOVEZE; BENEDICTO, 2007).

Por sua vez, para o cálculo do passivo utiliza-se o grau de exigibilidade, no qual são o circulante é a dívida com prazo de pagamento menor que 365 dias e o passivo não circulante

aquelas com vencimento superior a 365 dias. No grupo passivo também é demonstrado o patrimônio líquido da empresa, onde se encontra seu capital próprio. Tratam-se das reservas de capital, reservas de lucro e os prejuízos acumulados bem como ações da tesouraria (MARION, 2005).

Pode-se dizer que o BP consiste em realizar o retrato de uma empresa em um determinado espaço de tempo, apontando todos os resultados obtidos e, com isso, se as decisões tomadas tiveram impacto positivo ou negativo.

A DRE trata-se de outro tipo de demonstração contábil que vem para complementar as informações do BP. Essa demonstração permite verificar se as decisões tomadas pela empresa num dado período geraram resultado positivo ou negativo. A DRE evidencia o resultado das operações – lucro ou prejuízo – provocado pela movimentação de valores aplicados no ativo. A DRE possibilita ainda a visualização do lucro líquido de um dado período, apontando um resumo de receitas e despesas e mostrando se o resultado é positivo ou negativo. Parte-se da receita bruta e a partir de adições e subtrações chega-se a um resultado líquido (MARION, 2005).

Em outras palavras, a receita bruta refere-se ao valor correspondente que foi comercializado na forma de produtos e serviços e as deduções dessa receita envolvem impostos e não efetivação de vendas/devoluções. A receita líquida é o que realmente fica para a empresa ao final, depois de serem deduzidos todos os custos operacionais para produção da mercadoria ou do serviço prestado. De acordo com Marion (2005), agrupam-se na conta os custos com aquisição de matéria prima, pagamento de funcionários, transporte, seguros e tributos.

A partir do resultado de todas as deduções sobre a receita bruta, o Resultado Líquido do Exercício Ajustado trata-se do montante que deve ser lançado no Patrimônio Líquido (MARION, 2005).

Desta maneira, pode-se dizer que o BP e a DRE são os primeiros tipos de demonstrações contábeis que devem ser analisados, uma vez que oferecem de forma bem clara sobre os resultados da situação de uma empresa num determinado espaço de tempo. Além de oferecer um conhecimento sobre quanto a empresa tem investido em sua atividade e a evolução destas aplicações.

A DFC é um tipo de demonstração contábil que evidencia mais especificamente os movimentos de entrada e saída de caixa também tomando com referência a um determinado período de tempo. Ao observar a quantidade de capital que entra e sai do caixa da empresa, a

administração poderá elaborar melhor um planejamento financeiro, observando os recursos que estarão disponíveis em cada período (curto prazo) (MABONI, 2009).

Observa-se que por meio da DFC pode-se prever com maior segurança sobre as possibilidades de investimento, bem como perceber aspectos que influenciam na situação financeira da empresa gerando aumento de entradas ou aumento de saídas em um determinado momento. A DFC pode ser usada como instrumento de verificação da situação financeira da empresa, presente e futura e, permitindo ainda analisar e controlar, ao longo do tempo, o impacto das decisões que venham a causar algum efeito sobre o capital da empresa. (MARION, 2005)

O conhecimento do fluxo de caixa envolve conhecer sobre a natureza de determinadas transações que podem afetar ou não o caixa da empresa. Essas transações são explicadas por Maboni (2009) de modo que possam contribuir para seu aumento quanto para sua diminuição.

As transações que afetam o caixa são integralização do capital pelos sócios ou acionistas, são os investimentos em espécie realizados pelos proprietários; empréstimos bancários e financiamentos, que são os recursos financeiros oriundos das instituições financeiras; venda de itens do ativo permanente; vendas a vista e recebimentos de duplicatas a receber; outras entradas, como juros recebidos, dividendos recebidos de outras empresas, indenizações de seguros recebidas etc. (MABONI, 2009, p. 34)

Dando continuidade às discussões, é preciso ressaltar que nem todas as operações que afetam o fluxo de caixa, torna-o positivo, também existem aspectos que fazem deduções do fluxo, conforme especificado a seguir.

A diminuição do caixa é influenciada por: pagamentos de dividendos aos sócios; pagamentos de juros; aquisição de itens do ativo permanente; compras à vista e pagamentos de fornecedores; pagamentos de despesa/custo contas a pagar e outros. (MABONI, 2009, p. 34)

Há que se considerar que a observação das transações positivas e negativas sobre o caixa mostram sobre o impacto que determinadas decisões tem sobre o financeiro da empresa. Contudo, não são somente transações que afetam diretamente o caixa que devem ser considerados na DFC. Outras modalidades de transações são aquelas que não afetam o caixa como: depreciação, amortização e exaustão, são reduções de ativo, sem afetar o caixa; aumento ou diminuição de itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial (NEVES, 2007).

O reconhecimento das transações possibilita confeccionar o fluxo que envolve as atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. Por meio

da análise da DFC pode ser feita uma reconciliação do rendimento líquido para o caixa líquido (MARION, 2005).

Com base na análise das informações da DMPL, o administrador tem condições de evidenciar modificações sofridas no exercício das contas. Essa demonstração é aquela que contém a movimentação ocorrida em um determinado período em diversas contas que compõem o patrimônio líquido da empresa. Essas contas são o capital social, as reservas de capital, as reservas de lucros e ajustes na avaliação patrimonial, além de ações da tesouraria e prejuízos acumulados (MARION, 2005).

Por meio da análise da DMPL o administrador tem condições de verificar os deslocamentos de uma conta para outra, verificando a origem de acréscimos ou deduções ao Patrimônio Líquido da empresa. Ela trata-se de uma demonstração que permite maior clareza sobre o patrimônio líquido da empresa, verificando se tem acontecido prejuízo ou lucro sobre este (MABONI, 2009).

Para uma efetiva DMPL é necessário que ela contenha o saldo inicial do exercício, ajustes que tenham acontecido, correção monetária, reservas que foram revertidas, lucro líquido e destino dado ao resultado. Desta maneira, ao final da análise pode ser observado o que foi transferido para reservas, o que foi distribuído aos dividendos e o que foi incorporado ao capital, evidenciando o saldo final (SÁ, 2008).

A DVA trata-se de uma demonstração que representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período de tempo, bem como sua efetiva distribuição (NEVES, 2007).

Segundo Marion (2005), a DVA mostra o quanto de valor a empresa adiciona aos insumos adquiridos por ela e sua distribuição aos elementos que contribuíram para esta adição. Permitindo, portanto, que se compreenda quanto de valor a empresa tem adicionado às mercadorias que adquire e como esses valores são distribuídos dentro da empresa. Por meio da DVA se obtém a parte de valor é que destinada aos sócios e as que serão destinadas ao financiamento da empresa, a parte que fica com os empregados e a que é convertida ao governo pelos impostos.

2.6 O processo de planejamento e tratamento da informação

No processo de planejamento da gestão de uma empresa, a informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para o consumo. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Por sua vez, para que uma informação seja necessária ela deve passar pelo

critério da utilidade. É dever dos contadores gerenciais construir a informação com qualidade e, portanto, definir sua extrema importância para o gerenciamento dos negócios (PADOVEZE, 2010).

Dois pontos importantes a respeito das informações prestadas pela contabilidade gerencial, referem-se ao controle e planejamento das empresas.

Os responsáveis pela administração das organizações (gestores dos negócios) precisam entender e enxergar o controle em toda a sua extensão e potencialidade, como meio de alcançar os objetivos organizacionais. Quando essa visão for assimilada, poderá o processo de controle ser aplicado de forma eficaz, servindo como ferramenta útil ao processo de tomada de decisão (MÜLLER; OLIVEIRA, 2014, p. 28).

Entende-se como controle, o administrador manter uma política de decisões que não gere mais gastos do que rentabilidade. É preciso que o gestor zele pela manutenção do patrimônio da empresa para que ele não diminua. O controle, portanto, é o conjunto de ações que são tomadas no presente, por sua vez, o planejamento é mais voltado para ações futuras.

Normalmente o processo de planejamento visa considerar vários custos alternativos de ação e decidir, qual é o melhor. Planejamento, que deve ser diferenciado de previsão, pode abranger um só segmento da empresa, como a empresa como um todo. Para isso, utiliza-se grande número de informações contábeis (MÜLLER; OLIVEIRA, 2012).

A contabilidade gerencial vem preencher o espaço que se coloca como desafio para os administradores sobre informações que auxiliem na tomada de decisões. Ela produz informações objetivas e úteis através da combinação entre os elementos da contabilidade financeira com áreas da administração de empresas.

Crepaldi (2008), destaca que para implementar um sistema de informações gerenciais adequado devem ser considerados os seguintes pontos:

- As informações sobre o controle econômico e financeiro das empresas devem ser relacionadas;
- Administrador deve considerar se é mais compensativo comprar pronto ou desenvolver o próprio sistema de informações gerenciais;
- Devem ser avaliados quais são os requisitos necessários para implantar um sistema de informações contábeis.

As informações provenientes do sistema de informações gerenciais devem ser construídas para atender aos consumidores da empresa. Dessa maneira, o contador gerencial, ao realizar um estudo básico deve também ter conhecimento dessas necessidades dos

consumidores. Dessa forma, o sistema da informação gerencial exige planejamento para a produção dos relatórios a fim de atender plenamente aos usuários, produzindo informações para atender aos seguintes aspectos: níveis empresariais, ciclo administrativo e nível de estruturação da informação. (NEVES, 2007)

De acordo com Neves (2007), o sistema de informação na empresa deve se ajustar às suas necessidades. Os gestores necessitam de informações adequadas ao seu processo decisório e, para tanto, também devem fornecer dados precisos aos seus contadores.

De acordo com discussões realizadas por Neves (2007), dados são as entradas que ocorrem no sistema de informações. Esse sistema de informações é administrado pelo contador gerencial que processa os dados e os converte em informações adequadas para o contexto da empresa. A atuação do administrador acontece em dois pontos principais: antes do sistema de informações, fornecendo dados precisos e de forma rápida; posteriormente ao sistema, utilizando as informações geradas na tomada decisões; e estas, irão retroalimentar todo o processo gerando novos dados, fazendo parte, portanto, de um ciclo.

Padoveze (2010, p. 34), argumenta que para que a informação contábil seja usada no processo de administração, “é necessário que essa informação seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade”. Para os administradores que buscam a excelência empresarial a informação somente pode ser útil se for conseguida no momento adequado.

Padoveze (2010), ao discutir sobre a contabilidade gerencial, afirma que esse ramo da Contabilidade está voltado principalmente para atividades e sistemas de informações de monitoramento da estratégia. De acordo com este aspecto, são incorporados como funções da contabilidade gerencial as atividades de disponibilização e controle de sistemas de informação, visando oferecer uma análise do ambiente empresarial tanto interno quanto externo, identificando as oportunidades e também as ameaças a respeito dos pontos fortes e fracos da empresa.

A contabilidade gerencial está relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A contabilidade gerencial pode ser contrastada com a contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão fora da organização (PAVONEZE, 2010, p. 38).

Pavoneze (2010), ainda discute que uma organização está estruturada de forma hierárquica e, nesse sentido, a contabilidade gerencial através de seu sistema de informação

contábil envolve todos os setores de uma empresa. Isso acontece porque cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil para um determinado fim, agregando essa informação, o setor ou nível terá condições de melhor se ajustar às metas da empresa. Assim o objetivo não é apenas disponibilizar a informação, mas também que esta informação seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da empresa.

Uma vez que o contexto específico do estudo se trata das micro e pequenas empresas, ao longo do próximo tópico, são discutidas características específicas dessas empresas e como as formas de gestão nestas utilizadas pode ser aperfeiçoada com a utilização das ferramentas contábeis.

2.7 As empresas de pequeno porte

O cenário empresarial atual é caracterizado por uma grande quantidade de empresas de pequeno porte no mercado. Destaca-se, portanto, a importância significativa que estas possuem para a economia brasileira.

Antes de discutir sobre a aproximação entre a contabilidade gerencial e as micro e pequenas empresas é preciso discutir sobre os critérios que são utilizados atualmente para classificar empresas dentro dessa categoria. De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE (2015), uma empresa é classificada como de pequeno porte quando sua posição no segmento do qual faz parte não é dominante, não possui número de empregados superior a 99 e seja possuída e operada independentemente. As empresas, quanto ao número de funcionários ainda podem ser classificadas como: micro se possuírem até 19 funcionários; pequenas quando apresentam de 20 a 49 funcionários para as empresas do setor de comércio e de 20 a 99 funcionários para as indústrias.

Lima (2011), ao esclarecer sobre a classificação do porte das empresas, destaca que é uma questão muito complexa e não existe um critério único para definir uma empresa como grande, média, pequena ou micro. A maioria dos critérios utilizados na classificação é feita com base em razões fiscais. Assim, esse autor relata que nenhuma definição que se possa ter a respeito de micro e pequenas empresas será algo absoluto, mas apenas limitado a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas.

Ainda, seguindo as discussões de Lima (2011), além de questões de fisco, é preciso que sejam considerados outros aspectos qualitativos, como o fato de uma empresa não ser controlada por outra, não fazer parte de um grupo econômico, compondo um todo que excede

os limites da classificação. Assim, é preciso ir também além de aspectos que são tradicionalmente utilizados, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, entre outros aspectos.

Observando que existe uma grande variedade de critérios empregados, uma empresa pode ser considerada microempresa para fins de imposto de renda, mas não atenda aos limites de isenção de outros impostos como o ISS e o ICMS. Desta maneira, pode-se observar nas discussões feitas por Lima (2011), que o governo criou a Lei 9.316/96 por meio da qual passou a vigorar o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e de Micro e Empresas de Pequeno Porte – SIMPLES. Por meio desse programa, ocorre a unificação no recolhimento de impostos e contribuições federais em alíquotas variáveis que dependem do faturamento da empresa.

Observando o contexto das pequenas e médias empresas, o CFC aprovou a Resolução 1255/09 que dá providências específicas sobre Normas Básicas de Contabilidade voltadas para o contexto das pequenas e médias empresas.

Ao descrever as pequenas e médias empresas abrangidas pela Resolução 1255/09, o CFC conceitua que pequenas e médias empresas são empresas que não têm obrigação pública de prestação de contas; e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito.

A Resolução 1255/09 ainda descreve que a informação contábil:

O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação (CFC, 2009, p. 7).

A mesma resolução ainda esclarece sobre a necessidade desta informação contábil ser compreensível, relevante, material, prudente e confiável. Desta maneira, considerando as características qualitativas da informação, a administração das pequenas e médias empresas necessita de considerar a necessidade de criação de relatório em uma época correta a fim de oferecer informações confiáveis. Ao atingir-se um equilíbrio entre relevância e confiabilidade, a principal consideração será como melhor satisfazer as necessidades dos usuários ao tomar decisões econômicas.

De acordo com a resolução 1255/09, no caso específico do contexto das pequenas e médias empresas, suas demonstrações contábeis devem representar apropriadamente a posição patrimonial e financeira (balanço patrimonial), o desempenho (demonstração do resultado e demonstração do resultado abrangente) e os fluxos de caixa da entidade. A apresentação adequada exige a representação confiável dos efeitos das transações, outros eventos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, receitas e despesas.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o modo utilizado pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa. Método pode ser caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite ao pesquisador obter o objetivo. Nesta linha de pensamento, através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, delineando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI e LAKATOS, 2010).

3.1 Sob o ponto de vista da abordagem do problema

Ao ser realizada uma conceituação sobre pesquisa qualitativa pode-se observar que ela envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e método de análise indutiva. (MARCONI e LAKATOS, 2010)

Para Gil (2010), o uso dessa abordagem proporciona o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante uma maior valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, contudo, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

3.2 Sob o ponto de vista dos objetivos

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (2010), têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Marconi e Lakatos (2010) ao realizarem uma análise sobre a pesquisa descritiva afirmam que esta tem como característica o fato de que descreve um fenômeno ou situação com detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo compreender, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

3.3 Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos

Este trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica. Através de pesquisa em livros, monografias e artigos foi possível recolher, selecionar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre relatado assunto. A análise desses trabalhos já existentes possibilitou o conhecimento das contribuições científicas sobre o assunto abordado no trabalho. (BERTUCCI, 2008).

Seguindo esta mesma linha de pensamento Vergara (2000), destaca que a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de material já elaborado, composto, principalmente, de livros e artigos científicos torna-se importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados ao tema.

Para a realização da pesquisa bibliográfica utilizou-se tanto livros disponibilizados na biblioteca da FASF/UNISA, quanto livro na plataforma virtual da UNISA Digital. Também pesquisou-se alguns artigos disponibilizados em plataformas virtuais de centros de pesquisa em contabilidade. Para a seleção do material a ser incluído na pesquisa utilizou-se três descritores: “Contabilidade gerencial e demonstrações contábeis”; “contabilidade para pequenas e micro empresas”; “tratamento da informação contábil na tomada de decisões”. Materiais como livros e artigos que se relacionavam com pelo menos um desses três descritores foram incluídos na pesquisa.

3.4 Coleta de dados

Segundo Gil (2009), a coleta de dados constitui uma das etapas mais importantes na execução de uma pesquisa. A fim de se avaliar a visão de contadores e gestores sobre a utilização e a importância das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas do município de Luz, foi aplicado um questionário aos responsáveis por diferentes estabelecimentos de contabilidade, bem como aos gestores de micro e pequenas empresas instalados no município.

A pesquisa sobre o número de estabelecimentos de contabilidade no município de Luz/MG foi realizada na Prefeitura Municipal em que se diagnosticou um total de 12 estabelecimentos desse segmento. A pesquisa contemplou todo o universo.

A pesquisa sobre o número de micro e pequenas empresas foi realizada junto à lista de clientes de cada escritório de contabilidade. Totalizou-se um universo de 355 micro e pequenas empresas no município de Luz/MG. A pesquisa utilizou o procedimento não

probabilístico, contemplando 10% das micro e pequenas empresas com a aplicação do questionário. Desta maneira, foram pesquisadas 36 empresas sendo que a escolha destas se deu de forma aleatória.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, tanto para os escritórios de contabilidade (Apêndice I) quanto para os gestores das empresas (Apêndice II).

O questionário foi aplicado entre 07/05 a 14/05 de 2018, pela própria pesquisadora, nos próprios escritórios ou empresas. Após contato prévio pessoalmente, o questionário era deixado como o contador/gestor da empresa e, após alguns dias, retornava-se para coletá-lo. Dos escritórios de contabilidade, 11 contadores responderam ao questionário e 1 não respondeu. Das micro e pequenas empresas, 29 responderam ao questionário e 7 não responderam.

3.5 Análise dos dados

Após a coleta, foi realizada uma análise descritiva dos dados, cujas variáveis foram os dados obtidos na aplicação dos questionários. Os resultados foram interpretados e devidamente apresentados sob a forma de gráficos e tabelas, na seção Resultados e Discussão.

Para a apresentação dos resultados as respostas obtidas foram transformadas em porcentagens. Em questões que tinham marcações múltiplas, além da porcentagem apresentada por cada item, também foi evidenciada sua frequência.

Na análise dos dados, os resultados coletados em campo foram comparados com as argumentações dos pesquisadores que debatem sobre o assunto, o que possibilitou uma comparação entre a teórica e o cenário das micro e pequenas empresas de Luz/MG, apresentando as características da realidade local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem por finalidade apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da coleta de dados realizada através da aplicação do questionário avaliando a importância das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas. Questionário este aplicado em escritórios de contabilidade e micro e pequenas empresas da cidade de Luz-MG, com o objetivo de analisar a utilização e importância das informações contábeis no gerenciamento das empresas. Portanto, será apresentada nesta seção a análise e discussão dos resultados.

4.1 Resultados da pesquisa realizada nos escritórios de contabilidade

Com relação às demonstrações financeiras fornecidas regularmente pelos escritórios de contabilidade a seus clientes, conforme pode ser observado na **Tabela 1**, houveram marcações múltiplas para cada item, mostrando-se a frequência com que cada item foi marcado pelos contadores.

Tabela 1 - Demonstrações financeiras fornecidas regularmente pelos escritórios de contabilidade a seus clientes.

Tipo de Demonstração Financeira	Frequência	%
Demonstração dos fluxos de caixa	3	27%
Demonstração do resultado (lucro ou prejuízo)	9	82%
Balanço Patrimonial	9	82%
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	0	0
Balancete	7	64%
Outros	1	9%
Total	29	

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

De acordo com a Tabela 1, observa-se que as Demonstrações do Resultado, o Balanço Patrimonial e o balancete os tipos de demonstrações financeiras mais comuns, ambas com 82%, seguidas pelo Balancete (64%) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (27%). Por fim, 9% dos contadores disseram fornecer outros tipos de demonstrações como o faturamento, a seus clientes.

Ao realizar apontamentos sobre esse assunto, Padoveze (2010) destaca que a informação contábil vai muito além do cumprimento de uma obrigação tributária por parte de uma empresa. O ideal, na concepção deste autor é que todos os gestores tivessem em suas mãos informações lucro de caixa, lucro e prejuízo, patrimônio da empresa e todos os tipos de balancetes necessários para verificar ações em desequilíbrio com a saúde financeira da empresa. Essas informações auxiliam na economia de recursos e também na maior acertabilidade de ações tomadas.

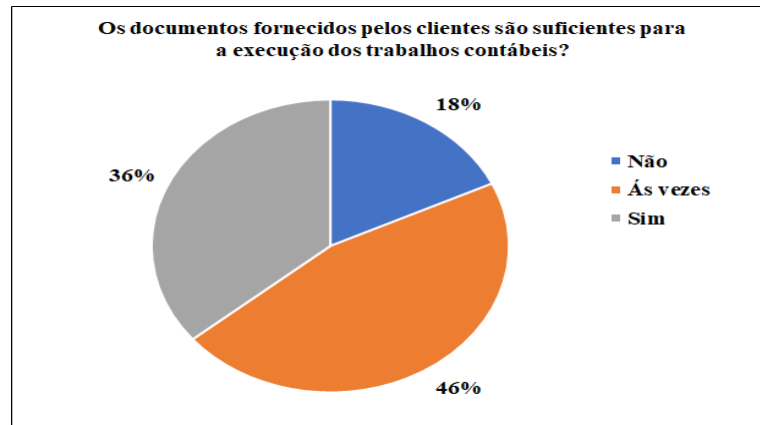
A segunda questão do questionário aplicado abordou sobre os relatórios complementares, ou seja, um tipo utilizado quando informações contidas no relatório principal não forma suficientes no entendimento do gestor. Quando perguntados sobre a frequência com que os clientes solicitam relatórios ou demonstrativos complementares aos fornecidos pelo escritório, a resposta foi unânime, todos os escritórios de contabilidade informaram que seus clientes raramente solicitam relatórios ou demonstrativos extras.

Marion (2012), ao discutir sobre relatórios contábeis, aponta que estes deverão ser claros o suficiente para permitir que se cheguem a conclusões sobre a situação financeira de empresa e também sobre como os diversos processos que acontecem em seu interior repercutem negativa ou positivamente sobre seu capital ou patrimônio disponíveis.

A terceira questão do questionário aplicado foi sobre a cobrança de honorários por serviços extra prestados com a elaboração de relatórios complementares. Com relação à cobrança de honorários quando tais relatórios ou demonstrativos extras são solicitados pelos clientes, observou-se que 100% dos contadores não cobram pelo envio de relatórios complementares solicitados por seus clientes.

Paixão (2010), ao abordar sobre a importância da contabilidade no processo de gestão das empresas, destaca que um dos fatores que limitam a utilização da contabilidade gerencial no processo de gestão das micro e pequenas empresas é que estão não dispõem de tantos recursos para destinarem ao pagamento de uma assessoria contábil.

Para a execução do trabalho e geração das informações contábeis é imprescindível que as empresas forneçam os documentos necessários. Desta maneira, na **Figura 1**, é mostrado sobre a apresentação de documentos necessários por parte das empresas, para que o contadores elaborem os relatórios.



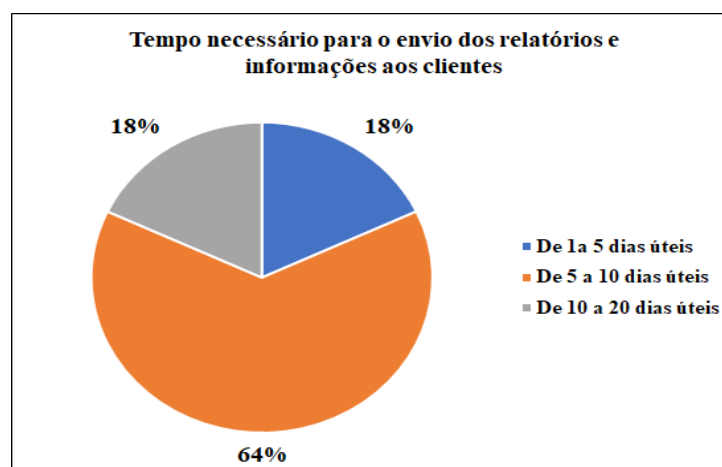
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1 - Respostas dos contadores quanto aos documentos fornecidos pelos clientes.

De acordo com o que se percebe na **Figura 1**, para 36% dos contadores seus clientes entregam todos os documentos necessários. Em contrapartida, 18% dos contadores apontam que os documentos fornecidos pelos clientes não são suficientes para a realização do serviço contábil. E outros 46% destacam que apenas as vezes, os documentos necessários para a elaboração do trabalho contábil é entregue pelo gestor.

Padoveze e Benedicto (2007) ao analisarem sobre a importância da análise das demonstrações contábeis alertam para o fato de que as empresas devem fornecer sempre informações completas e fidedignas, que permitam aos contadores a elaboração de relatórios condizentes com a atual situação financeira da organização. O fornecimento de informações incompletas causa limitações no relatório que passa a não ser uma ferramenta direcionadora das ações do gestor.

Conforme pode ser observado no gráfico da **Figura 2**, foi perguntado aos contadores sobre o tempo necessário para o envio dos relatórios e informações a seus clientes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Figura 2 - Tempo em dias necessários para envios dos relatórios e informações para clientes.

Os resultados da **Figura 2** mostram que 64% dos contadores informaram que levam entre 5 a 10 dias para enviarem tais documentos. Nos demais escritórios tais documentos levam de 1 a 5 dias úteis (18%) ou 10 a 20 dias úteis para serem enviados aos clientes (18%).

Muller e Oliveira (2012) apontam que a contabilidade empresarial atualmente deve se pautar pela diminuição da burocracia e optar pela fluidez e efetividade dos processos. Esses autores destacam que o trabalho com eficiência do contador é apresentar respostas pertinentes às necessidades de uma empresa ao menor tempo possível para que as ações decorrentes dessas respostas também sejam rápidas. No caso específico, pode-se dizer que essas respostas são, na maioria das vezes, rápidas.

Além de relatórios e informações que são entregues regularmente aos clientes, o escritório presta algum dos controles e informações abaixo para os clientes. Na **Tabela 2**, são mostrados os serviços existentes nos escritórios pesquisados.

Tabela 2- Controles prestados pelo contador além dos relatórios e informações que são entregues.

Serviços prestados ao cliente	Frequência	%
Controle do saldo e do extrato bancário	2	18%
Informações para decidir sobre empréstimo bancário	4	36%
Informação para compra de equipamentos	1	9%
Controle de pagamentos	1	9%
Folha de pagamento de funcionários	11	100%
Cálculo de impostos e encargos	11	100%
Controle de estoques	2	18%
Formação do preço de venda	1	9%
Relatório sobre o que vende mais	2	18%
Relatório sobre produtos não mais lucrativos	0	0
Controle das contas a receber	3	27%
Controle das contas a pagar	3	27%
Relatório do caixa no mês	3	27%
Resultado do mês	6	54%
Depreciação dos equipamentos e das instalações	4	36%
Total	54	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Conforme pode ser observado na **Tabela 2**, os serviços mais feitos pelos escritórios de contabilidade de Luz/MG para pequenas e micro empresas refere-se à folha de pagamento e cálculo de tributos e encargos, com 100% cada. Resultado do mês é um serviço utilizado em 54%. Opções como depreciação de equipamentos e relatórios e informações para decisão sobre empréstimo bancário aparecem com 36% cada. Outras opções como Controle das contas a receber, Controle das contas a pagar e Relatório do caixa no mês são utilizadas em 27% dos casos. Controle do saldo e do extrato bancário, Relatório sobre o que vende mais e Controle de estoques, aparecem com 18% e outras opções com 9%.

Bueno (2012), ao discutir sobre a importância da análise financeira para a gestão das empresas, deixa evidente sobre a necessidade de envolver mais o contador no processo de tomada de decisões. Contudo, ao que se percebe na situação, nos escritórios analisados há uma predominância do trabalho do contador como técnico e pouco se valoriza seu trabalho dentro do auxílio ao processo de gestão das empresas.

Também foi questionado junto aos contadores sobre como avaliam a percepção dos seus clientes com relação ao entendimento sobre os relatórios produzidos. Os resultados obtidos foram organizados na **Tabela 3**, sendo permitidas marcações múltiplas.

Tabela 3 – Avaliação dos contadores sobre a percepção dos clientes em relação às informações e relatórios produzidos.

Percepção dos clientes	Frequência	%
Não entendem	4	36%
Entendem mas não consideram úteis	2	18%
Consideram úteis mas quase não utilizam	5	45%
Consideram úteis e utilizam com frequência	1	9%
Demonstram satisfação com os relatórios fornecidos	2	18%
Não demonstram satisfação com os relatórios fornecidos	0	0
Nunca avaliei o entendimento de meus clientes	2	18%
Total	16	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com o que é percebido da análise da Tabela 3, para 36% dos contadores, seus clientes não compreendem os relatórios contábeis; outros 18% afirmaram que os clientes entendem mas não consideram os relatórios úteis; para 45% dos contadores, os seus clientes

consideram úteis mas quase não utilizam relatórios contábeis; 9% consideram úteis e utilizam com frequência, 18% afirmaram que os clientes demonstram satisfação com os relatórios e 18% nunca realizaram avaliação de seus clientes quanto a este aspecto.

De acordo com Ching e Marques (2010), embora a contabilidade seja uma profissão desempenhada exclusivamente pelo contador, as informações contábeis disponibilizadas em relatórios devem ser suficientemente claras para todos. A situação mostrada na **Tabela 3** mostra que, no contexto das micro e pequenas empresas de Luz/MG a quantidade de gestores que compreendem os relatórios e estão satisfeitos com estes é muito pequena na visão dos contadores.

Na **Tabela 4** é apresentado o número de micro e pequenas empresas atendidas por cada um dos escritórios de contabilidade pesquisados. Ressalta-se, entretanto, que quatro estabelecimentos não informaram o número de empresas para as quais prestam serviços. Os sete escritórios restantes atendem juntos um total de 355 empresas.

Tabela 4 - Número de micro e pequenas empresas atendidas pelos escritórios de contabilidade pesquisados.

Estabelecimento	Empresas atendidas
Contabilidade 1	60
Contabilidade 2	30
Contabilidade 3	120
Contabilidade 4	18
Contabilidade 5	37
Contabilidade 6	10
Contabilidade 7	80
Contabilidade 8	-
Contabilidade 9	-
Contabilidade 10	-
Contabilidade 11	-
Total	355

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Tendo como base o número total de micro e pequenas empresas atendido pelo escritórios de contabilidade, foi selecionada de forma aleatória uma quantidade de 36 empresas para participarem da pesquisa por meio de questionário. Os resultados obtidos com essa pesquisa junto às empresas são apontados no próximo tópico.

4.2 Resultados da pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas

Um total de vinte e nove empresas responderam ao questionário, tendo em vista que sete delas não devolveram o questionário em tempo hábil. Com relação ao cargo ocupado pelos entrevistados nas empresas pesquisadas, observa-se que 65% dos entrevistados são proprietários e 35% sócios-gerentes, conforme apresenta do na **Tabela 5**.

Tabela 5 - Cargo ocupado pelos entrevistados, nas micro e pequenas empresas pesquisadas.

Cargo	Frequência	%
Proprietário	19	65
Sócio-gerente	10	35
Gerente	-	-
Outro	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Foi perguntando aos gestores em relação as demonstrações financeiras, quais os demonstrativos que a sua empresa recebe regularmente de seu contador. Os resultados são mostrados na **Tabela 6**. Foi permitida múltiplas marcações para essa questão.

Tabela 6: Demonstrações financeiras recebidas regularmente pelas micro e pequenas empresas pesquisadas

Percepção dos clientes	Frequência	%
Demonstração de Fluxo de Caixa (gerado durante o mês)	6	21%
Demonstração do resultado (Lucro ou prejuízo)	3	10%
Balanço Patrimonial	13	45%
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	3	10%
Balancete	6	21%
Outros	13	45%
Total	43	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

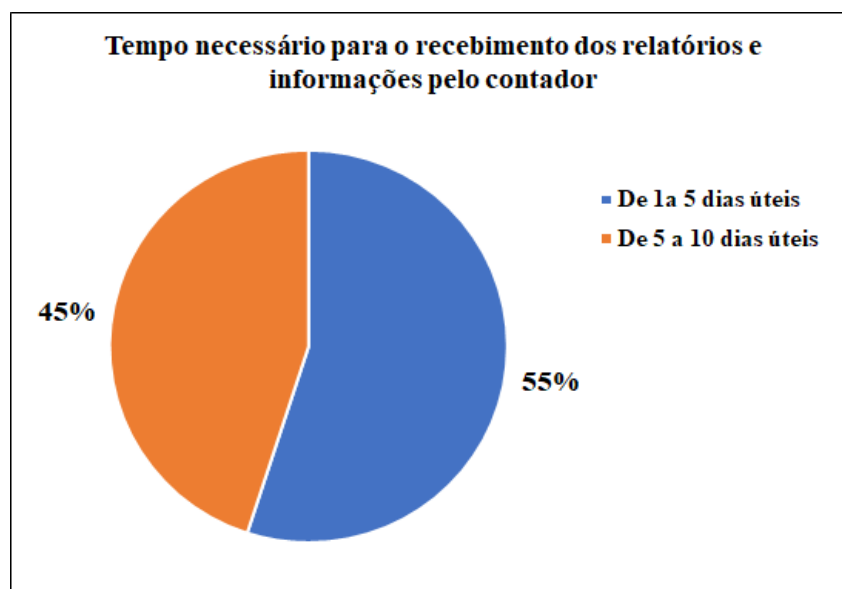
Com relação às demonstrações financeiras recebidas pelas empresas, regularmente pelos escritórios de contabilidade, observa-se na **Tabela 6**, que 21% das empresas recebem do seu contador a demonstração de fluxo de caixa (gerado todo mês), 10% das empresas recebem a demonstração de resultado (lucro ou prejuízo), 45% recebem o balanço patrimonial, 10% a

demonstração de mutações do patrimônio líquido, 21% recebem o balancete e 45% recebem outros tipos de demonstrações contábeis não especificadas.

Marion (2005), ao realizar discussões a respeito da utilização das demonstrações contábeis na gestão de empresas, afirma que, como instrumento de gestão, as demonstrações são complementares umas às outras. O ideal, portanto é contar com o maior número de demonstrações a cada período, a fim de analisar diferentes cenários da empresa e direcionar o processo de tomada de decisão.

No contexto específico do município de Luz/MG pode-se dizer que em nenhuma das empresas pesquisadas houve marcação de todas as opções de demonstrações oferecidas.

Na **Figura 3** é mostrado sobre o tempo em que os relatórios e informações chegam do contador para a empresa, desde que são enviadas as informações, de acordo com avaliação dos gestores das empresas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Figura 3 - Tempo em dias necessário para o recebimento dos relatórios e informações do contador.

Conforme pode ser observado na **Figura 3**, quando perguntado sobre o tempo necessário para o recebimento dos relatórios e informações do contador, 55% dos gestores das empresas informaram que os contadores levam de 1 a 5 dias para enviarem tais documentos. Em 45% das o tempo necessário para o recebimento dos relatórios é de 5 a 10 dias úteis.

Muller e Oliveira (2012) avaliam que a redução do tempo de resposta com os relatórios feitos na contabilidade é também uma forma de promover maior agilidade nas ações

que precisam ser tomadas na empresa. Realizando uma comparação com as respostas dos contadores, pode-se dizer que os gestores avaliaram esse tempo de resposta relativamente mais curto, tendo em vista que, em sua maioria os contadores avaliaram que levam de 5 a 10 dias úteis para retornar com o relatório.

Na **Tabela 7** é mostrado sobre os diferentes tipos de controles recebidos pelas empresas através dos escritórios de contabilidade. Para esta questão foi permitido que cada gestor marcasse mais de uma alternativa, totalizando uma frequência de 115 marcações.

Tabela 7- Controles recebidos pelas empresas através do escritório de contabilidade.

Serviços prestados ao cliente	Frequência	%
Controle do saldo e do extrato bancário	6	21%
Informações para decidir sobre empréstimo bancário	12	41%
Informação para compra de equipamentos	6	21%
Controle de pagamentos	6	21%
Folha de pagamento de funcionários	29	100%
Cálculo de impostos e encargos	29	100%
Controle de estoques	6	21%
Formação do preço de venda	3	10%
Relatório sobre o que vende mais	0	0
Relatório sobre produtos não mais lucrativos	0	0
Controle das contas a receber	3	10%
Controle das contas a pagar	3	10%
Relatório do caixa no mês	6	21%
Resultado do mês	3	10%
Depreciação dos equipamentos e das instalações	3	10%
Total	115	

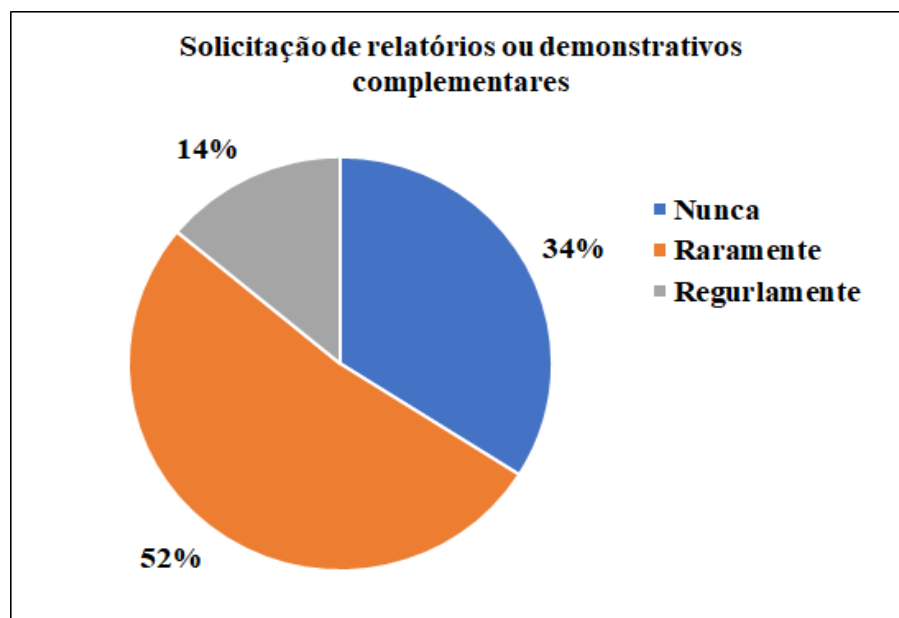
Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Na **Tabela 7**, evidencia-se que além das informações recebidas dos contadores as empresas contam com outros controles e informações fornecidas pelos escritórios de contabilidade. Observa-se que a folha de pagamento e o cálculo de impostos e encargos sociais são as informações contábeis mais comumente recebidas, ambas correspondendo a 100% das marcações e ocorrendo em todas as empresas pesquisadas. Informações para decidir sobre empréstimo bancário são recebidas por 41% das empresas. Em 21% das empresas, há recebimento de informações como Informação para compra de equipamentos; Controle de

pagamentos; Controle de estoques e relatório do caixa do mês. Informações como Formação do preço de venda; Controle das contas a receber; Controle das contas a pagar; Resultado do mês e Depreciação dos equipamentos e das instalações foram apontadas por 10% das empresas.

Bueno (2012), ao discutir sobre as informações contábeis que são recebidas pelas empresas, aponta que quanto mais informações uma empresa receber de seu contador, poderá existir uma possibilidade maior de acerto quanto à tomada de decisão bem como no processo de corrigir erros que interferem de forma negativa na lucratividade da empresa.

Na **Figura 4**, mostra-se sobre a solicitação de relatórios complementares pelas empresas nas quais se deu a pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 - Solicitação de relatórios ou demonstrativos complementares.

Conforme apresentado na **Figura 4**, 52% das empresas raramente solicita relatórios e demonstrativos complementares aos que já recebem. Já 34% das empresas alegam nunca ter solicitado este tipo de informação do contador. Na sua minoria com 14%, as empresas solicitam regularmente tais informações.

Padoveze (2010) afirma que o sistema de informação entre contador e administração da empresa precisa ser o mais eficaz possível. Nesta perspectiva, pode-se dizer que a solicitação de relatórios complementares vem para melhoria da qualidade da informação fornecida, quando esta se faz incompleta no relatório principal. Contudo, na situação

verificada, observa-se que esta não é uma prática cotidiana nas empresas nas quais se deu a pesquisa.

Com relação à cobrança de honorários por parte dos escritórios de contabilidade quando tais relatórios ou demonstrativos extras são solicitados, 100% dos gestores e apontaram que os contadores não cobram pelo envio de relatórios complementares.

A questão do custo que recai sobre a empresa com a contabilidade gerencial é algo debatido por Marion (2005) e também por Paixão (2010). Para esses autores, diversas empresas tem dificuldades de disponibilizar capital para gastos com o pagamento por serviços especializados de contabilidade e com isso, existe a criação de obstáculos consideráveis ao aproveitamento da informação contábil na tomada de decisão.

Na **Tabela 8** foi mostrado sobre o entendimento dos gestores das micro e pequenas empresas a respeito dos relatórios que recebem do contador. Para essa questão foi permitida a marcação de múltiplas respostas. Houve uma frequência total de 35 marcações.

Tabela 8 - Entendimento dos gestores de micro e pequenas empresas acerca dos relatórios recebidos.

Percepção dos clientes	Frequência	%
Não entendo	0	0
Entendo mas não consideram úteis	0	0
Considero úteis mas quase não utilizo	6	21%
Considero úteis e utilizo com frequência	5	17%
Chegam muito atrasados	0	0
Estou satisfeito com os relatórios recebidos	20	69%
Não estou satisfeito com os relatórios recebidos	4	14%
Total	35	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Com relação ao entendimento das empresas acerca dos relatórios recebidos pelos escritórios de contabilidade conforme pode ser observado na **Tabela 8**, para 21% dos gestores de micro e pequenas empresas as informações contábeis são úteis, porém quase não são utilizadas, 17% consideram que são úteis e utilizam com frequência, outros 69% estão satisfeitos com os relatórios recebidos e 14% não estão satisfeitos com os relatórios. Nenhum gestor marcou opções como “não entendo”; “entendo mas não considero úteis” e “chegam muito atrasadas”.

Maboni (2009) ao realizar discussões sobre a importância que os gestores de pequenas empresas dão às informações contábeis, destaca que muitos ainda encaram o papel do contador como algo burocrático e para satisfazer às necessidades tributárias da empresa.

Os resultados da pesquisa, embora evidenciem que há satisfação dos gestores quanto aos relatórios recebidos e utilização das informações contábeis no processo de gestão, há também um número significativo de empresas nas quais não há utilização deste tipo de informação na gestão, apesar de se considerá-la importante.

Com relação ao nível de escolaridade dos gestores das empresas pesquisadas conforme apresentado na **Tabela 9**, o nível de escolaridade dos gestores varia desde o Ensino Médio completo, com 35% pessoas, à Pós-Graduação, com 10% das pessoas. Contudo, maior parte dos gestores, 45%, possui o Ensino Superior completo. Por fim, 10% dos gestores afirmam ter formação em nível de Ensino superior incompleto.

Tabela 9 - Nível de escolaridade dos gestores das empresas.

Nível de escolaridade	Frequência	%
Ensino fundamental incompleto	-	-
Ensino fundamental completo	-	-
Ensino médio completo	10	35
Ensino superior incompleto	3	10
Ensino superior completo	13	45
Pós-Graduação	3	10

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas pesquisadas avaliaram a qualidade dos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade, atribuindo uma nota de 1 a 5, onde 1 pode ser considerado péssimo e 5 excelente.

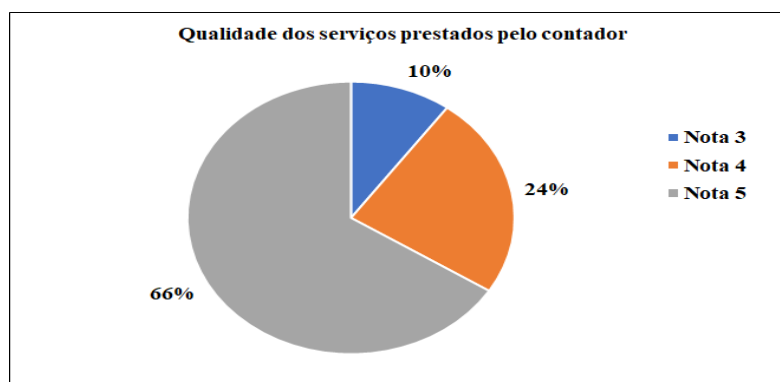


Figura 5 - Qualidade dos serviços prestados pelo contador.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados que são apresentados na **Figura 5**, onde possibilitam constatar que 66% dos gestores deram nota 5 aos seus contadores, considerando assim excelente a qualidade dos serviços, enquanto 24% empresas deram nota 4 e 10% deram nota 3.

Conforme pode ser percebido pela análise das ideias de Padoveze (2010) a contabilidade gerencial somente alcança seus fins quando há competência técnica por parte dos contadores no fornecimento de informações contábeis disponibilizadas em relatórios de fácil análise.

Embora a maioria das empresas tenha avaliado como excelentes os serviços prestados pelos contadores, também apontam as diversas formas que podem ser utilizadas para auxiliar no entendimento dos relatórios disponibilizados pelos escritórios de contabilidade, conforme é apresentado na **Tabela 10**.

Tabela 10 – Procedimentos que facilitam o entendimento dos relatórios disponibilizados

Procedimento que facilita o entendimento	Frequência	%
Fornecimento de uma análise detalhada das contas	16	55%
Um serviço mais voltado para a contabilidade gerencial	13	45%
Fornecimento de índices e gráficos podem ser úteis	6	21%
Outros	6	21%
Total	41	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Segundo o que pode ser observado na Tabela 10, para 55% dos gestores de pequenas e microempresas, o fornecimento de uma análise detalhada das contas contribui para facilitar o entendimento dos relatórios; 45% dos gestores afirmaram que um serviço mais voltado para a contabilidade gerencial é necessário, 21% afirmaram que o fornecimento de índices e gráficos podem ser úteis e 21% marcaram a opção “outros”, mas não especificaram.

Muller e Oliveira (2012) destacam que, se a contabilidade deseja ser utilizada como ferramenta de alcance para a tomada de decisões administrativas nas empresas, deve-se pautar pelo oferecimento de informações que sejam compatíveis para o entendimento por parte daqueles que não são contadores. Nesse sentido, o diferencial da contabilidade gerencial é o fato de que seus termos são mais claros em comparação com a contabilidade voltada para finalidades técnicas e burocráticas.

Por fim, os gestores atribuíram uma nota a cada um dos itens que julgaram importantes à escolha de um escritório de contabilidade para prestar os serviços contábeis a sua empresa, sendo 1 o mais importante e 8 menos importante (**Tabela 11**).

Tabela 11 - Itens de acordo com a importância que os gestores consideram ao escolher um contador.

Itens/Nota	Frequência								Total
	8	7	6	5	4	3	2	1	
Preço dos serviços	3	4	5	4	5	3	5	0	141
Nível de tecnologia do escritório	0	0	0	0	4	7	14	3	68
Pontualidade na entrega dos relatórios	3	10	4	4	4	4	0	0	174
Qualidade dos serviços	11	7	10	1	0	0	0	0	202
Experiência do contador	7	3	5	11	3	0	0	0	174
Conhecimento da legislação tributária	0	4	4	5	10	4	2	0	133
Indicação de amigos	3	0	0	4	7	7	3	5	109
Formação superior do contador	3	0	0	4	8	9	3	2	84

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A observação da **Tabela 11** mostra que os gestores das micro e pequenas empresas avaliam como um dos itens mais importantes para os escritórios de contabilidade, a qualidade dos serviços (202 pontos); em seguida, a experiência do contador e a pontualidade na entrega dos relatórios (174 pontos); preço dos serviços (141 pontos) e conhecimento de legislação tributária (133 pontos).

De acordo com discussões realizadas por Amaral (2012), é muito importante que os serviços contábeis atendam às necessidades apresentadas pelas empresas que prestam assessoria. Assim, deve-se contar com uma boa relação entre contador e gestor, para que os escritórios de contabilidade possam fornecer informações necessárias às empresas. Essa relação entre contador e gestor é discutida ao longo da próxima subseção.

4.3 Relação Contador x Gestor

Nesta subseção é apresentada a análise descritiva dos resultados da pesquisa comparando a relação do contador com os resultados obtidos junto aos gestores das micro e pequenas empresas.

A partir dos dados apresentados na **Tabela 12**, pode-se verificar que existe diferença entre os tipos de demonstrativos financeiros disponibilizados pelo contador e os solicitados pelos gestores das empresas.

Tabela 12 - Principais demonstrações financeiras envolvidas no serviço contábil das empresas avaliadas.

Demonstrativo	Contador	Gestor
Demonstração dos Fluxos de Caixa (caixa do mês)	27%	21%
Demonstração do Resultado (Lucro ou prejuízo)	82%	10%
Balanço Patrimonial	82%	45%
Demonstração das Mutações dos Patrimônio Líquido	0	10%
Balancete	64%	21%
Outros	9%	45%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao que se analisa na Tabela 12, pode-se perceber que as discrepâncias notadas entre a pesquisa feita com contadores e a pesquisa feita com gestores de pequenas e microempresas, se evidenciam mais quanto à demonstração do resultado, que na pesquisa com os gestores se revela bem menor do que no diagnosticado com os contadores. Há que se ressaltar também que os gestores revelam um significativo número de outros tipos de demonstrações que são fornecidas pelos escritórios (45% - não especificadas no questionário) e os escritórios apontaram baixa frequência de outros tipos de demonstrações (9%).

Com relação aos relatórios ou comparativos complementares conforme pode ser observado na **Tabela 13**.

Tabela 13 - Solicitação e emissão de relatórios ou comparativos complementares.

Emissão de relatórios ou comparativos extras	Contador	Gestor
Nunca	100%	34%
Raramente	0%	52%
Regularmente	0%	14%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Pode ser percebido que embora os contadores afirmem que os gestores das empresas nunca solicitam o envio de tais informações, 34% dos gestores afirmaram que nunca solicitaram esse tipo de relatório.

As relações entre contadores e gestores de empresas é discutida por Padoveze (2010) que argumenta sobre a necessidade de que o contador conheça a realidade da empresa para a qual presta serviço contábil. Se, por sua vez acontecer um desconhecimento, podem ser

fornecidas à empresa informações das quais ela não necessita, ao passo que outras informações, mais importantes são ignoradas.

Com relação à cobrança de honorários pelos serviços complementares, contadores e gestores forma unânimes em afirmar que não há cobrança pelos serviços complementares solicitados ou emitidos.

Tabela 14 - Cobrança de honorários complementares.

Cobrança de honorários complementares	Contador	Gestor
Sim	0%	0%
Não	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na **Tabela 15**, é possível observar a divergência de respostas entre contadores e gestores onde os gestores afirmam receber eu relatórios em um tempo mais curto que os contadores declararam entregar.

Tabela 15 - Tempo necessário para envio dos relatórios e informações.

Tempo necessário	Contador	Gestor
1 a 5 dias úteis	18%	55%
5 a 10 dias úteis	64%	45%
10 a 20 dias úteis	18%	0%
20 a 30 dias úteis	0%	0%
Mais de 30 dias	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se que o tempo de fornecimento dos relatórios em menor na avaliação dos gestores em comparação com o tempo avaliado pelos contadores. Em ambos os casos é um tempo relativamente curto.

Muller e Oliveira (2012) argumentam que o tempo é um diferencial significativo para diversas empresas que necessitam tomar decisões acertadas para se sobressair no mercado. Desta forma, quanto antes forem oferecidas as informações contábeis e quanto mais assertivas elas forem melhor será para a gestão das empresas.

Ao relacionar as informações disponibilizadas pela contabilidade para seus clientes na **Tabela 16**, pode-se realizar um comparativo sobre o controle e informações prestadas pela contabilidade na visão de contadores e de gestores.

Tabela 16 - Controles e informações prestados pela contabilidade.

Controles e informações	Contador	Gestor
Controle do saldo e do extrato bancário	18%	21%
Informações para decidir sobre empréstimo bancário	36%	41%
Informação para compra de equipamentos	9%	21%
Controle de pagamentos	9%	21%
Folha de pagamento de funcionários	100%	100%
Cálculo de impostos e encargos	100%	100%
Controle de estoques	18%	21%
Formação do preço de venda	9%	10%
Relatório sobre o que vende mais	18%	0
Relatório sobre produtos não mais lucrativos	0	0
Controle das contas a receber	27%	10%
Controle das contas a pagar	27%	10%
Relatório do caixa no mês	27%	21%
Depreciação dos equipamentos e das instalações	36%	10%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em todos os itens analisados na **Tabela 16**, observa-se certa correspondência entre a pesquisa de contadores e com gestores. Destaca-se que, em ambas as situações há uma prevalência do trabalho da contabilidade sobre a folha de pagamento e cálculo de impostos e encargos.

A situação diagnosticada na pesquisa mostra que em consonância com as ideias de Padoveze (2010) e Marion (2005) há uma dificuldade de desenvolvimento da contabilidade enquanto instrumento voltado para a administração, com sua redução a uma atividade burocrática/tributária.

Na **Tabela 17** é mostrado sobre a percepção de gestores e contadores quanto ao entendimento das informações contidas nos relatórios contábeis.

Tabela 17 - Percepção dos gestores com relação as informações e relatórios produzidos pela contabilidade.

Percepção dos gestores	Gestor	Contadores
Não entendem	0	36%
Entendem, mas não consideram úteis	0	18%
Consideram úteis, mas quase não utilizam	21%	45%
Consideram úteis e utilizam com frequência	17%	9%
Satisfeitos com os relatórios fornecidos	69%	18%
Não estão satisfeitos com os relatórios fornecidos	14%	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

De acordo com que se observa na **Tabela 17**, existem divergências quanto à pesquisa entre contadores quanto comparadas com a mesma pesquisa realizada com gestores. Essas divergências se manifestam principalmente quanto ao entendimento dos relatórios contábeis. Para 36% dos contadores, os gestores não compreendem os relatórios contábeis, na pesquisa com os gestores, não houve nenhum que afirmasse não compreender os relatórios. A quantidade de gestores satisfeitos com os relatórios também é bem mais na visão dos gestores (69%) em comparação com a avaliação dos contadores (18%).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi realizado com o intuito de investigar a percepção do gestor e do contador das micro e pequenas empresas sobre a utilização das informações contábeis no gerenciamento das empresas, fazendo um estudo comparativo entre as percepções das empresas e dos contadores que lhes prestam serviços.

O objetivo principal do estudo foi identificar na visão de gestores e contadores, qual a importância das informações contábeis nas micro e pequenas empresas de Luz/MG no processo gerencial de tomada de decisão. Pode-se observar que os contadores consideram que as informações contábeis são instrumentos importantes não somente para a regularização da empresa junto ao fisco como também porque fornece dados importantes a serem considerados na tomada de decisão. Destaca-se que o estudo mostra que a pouca qualidade das informações que vem das empresas, na concepção dos contadores é um aspecto que influencia de forma negativa a elaboração de relatórios de qualidade.

As informações contábeis são repassadas aos gestores por meio de relatório confeccionados a partir de dados fornecidos pelas empresas. Desta maneira, dados incompletos, também geram relatórios contábeis insuficientes às necessidades dos gestores. Observa-se que as informações geradas pela contabilidade e repassadas as empresas são, em sua maioria, as folhas de pagamento, e os cálculos para recolhimento de imposto. A maioria dos gestores apontam estar satisfeitos com os serviços contábeis prestados por seus contadores, uma vez que a maioria dos contadores foram avaliados como excelentes quanto aos serviços que prestam. Na concepção dos gestores, há um número significativo que, apesar de considerar as informações contábeis úteis, não faz uso destas no processo de gestão, bem como a existência de gestores com insatisfação quanto à qualidade dos relatórios fornecidos.

A situação diagnosticada demonstra que uma maior aproximação entre gestores e contadores, com maior troca de informações, nas quais o contador explica sobre o que precisa do gestor (informação) e o gestor explica ao contador sobre suas necessidades (clareza nos relatórios) pode contribuir para superação de parte dos problemas identificados.

Com relação ao uso das informações contábeis prestadas pelo contador, observou-se que nem sempre as empresas utilizam tais informações, apesar de serem importantes no processo de gestão. Desta forma, faz-se necessário mais envolvimento do contador na gestão das empresas, de forma consultiva, quanto à tomada de decisões e também interesse das empresas quanto ao uso de importantes informações contábeis fornecidas pelos contadores.

Com base nos achados dessa pesquisa, verifica-se que existe contradição na percepção dos contadores em relação às empresas sobre os serviços contábeis, divergindo-se quanto ao entendimento dos relatórios e também aos tipos de demonstrativos financeiros disponibilizados pelo contador e os solicitados pelos gestores das empresas.

Por fim, observa-se que as empresas pesquisadas nem sempre utilizam devidamente as informações contábeis para a tomada de decisão e os contadores nem sempre fornecem o devido suporte e auxílio a seus clientes quanto ao que é repassado de informação contábil à tomada de decisão. Nota-se que muito precisa ser feito na qualificação dos gestores das empresas para que os mesmos possam analisar e interpretar as riquezas dos relatórios e informações contábeis.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, J. L. **A contabilidade como ferramenta indispensável para a gestão empresarial.** 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-contabilidade-como-ferramenta-indispensavel-a-gestao-empresarial/64302/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEDÊ, M. A. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil.** São Paulo: SEBRAE, 2016.

BERTUCCI, J. K. O. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC):** ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BUENO, J. F. Contabilidade para executivos: a importância da análise contábil na toma de decisão financeira das empresas. In: ALMEIDA, G. T. *et al.* **Estudos Científicos FANS 2012:** um incentivo à pesquisa discente e docente. Nova Serrana: Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, 2012. p. 8-692. Disponível em: <http://www.fans.edu.br/painel_dad>. Acesso em: 27 set. 2017.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas,** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n. 1255/09. Define as Normas Básicas de Contabilidade para pequenas e médias empresas. **Diário Oficial da União.** 17 dez 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255>. Acesso em: 26 set. 2017.

DELBONI, D. P. Empregabilidade e o Mercado de Trabalho no Brasil. **Revista de Economia e Relações Internacionais,** São Paulo, v. 11, n. 6, p. 201-211, semestral, Jul. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo, Harbra 2002.

GONÇALVES, G. F. G. **História, Evolução da Contabilidade no Brasil e sua importância no mundo dos negócios**. João Monlevade: Instituto Superior de Educação João Monlevade, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO N. Contabilidade: aspectos relevantes da epepeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, v.16, n. 38, São Paulo mensal, Mai/Ago. 2005

IUDÍCIBUS, S. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Eduardo de Oliveira. As definições de micro, pequena e média empresas brasileiras como base para formulação de políticas públicas. **Anais do II EGEPE**. P. 421-436, Londrina/PR, Novembro de 2011.

MABONI, F. S. S. **Contabilidade gerencial, o uso da informação gerencial em uma pequena empresa**. Pato Branco: UTFP, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, G. A. **Manual para a elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MULLER, A. N.; OLIVEIRA, A. G. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Gestão Empresarial, 2012.

NEVES, S. das **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 15 ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Frase Editora, 2007.

PADOVEZE, C. L. BENEDICTO, G. C. **Análise das demonstrações financeiras**. 2ed. Revista e ampliada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIXÃO, E. P. **A utilização da contabilidade na gestão empresarial e sua importância como ferramenta de decisão**. 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t206115.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 18, p. 19-32, Jun. 2007

REIS, A. J.; SILVA, S. L.; SILVA, C. C. A. **A História da Contabilidade no Brasil**. 2010. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Ciencias_Contábeis/historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

SÁ, Antônio Lopes. **Moderna Análise de Balanços ao Alcance de todos**. 2 ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Editora Juruá. 2008.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Bookman, 2000.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Com objetivo de identificar a percepção dos contadores acerca da utilização de informação contábil pelos gestores, em micro e pequenas empresas, eu Priscila Rodrigues Ribeiro, estudante de Ciências Contábeis na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco FASF/UNISA, declaro que as seguintes respostas serão sigilosas, com a finalidade de desenvolver a pesquisa para conclusão da graduação.

1. Em relação as demonstrações financeiras, quais os demonstrativos que o seu escritório fornece regularmente para as empresas: (pode ser mais de uma resposta)

Demonstração dos Fluxos de Caixa (caixa gerado no mês)

Demonstração do Resultado (Lucro ou prejuízo)

Balanço Patrimonial

Demonstração das Mutações dos Patrimônio Líquido

Balancete

Outros: _____

2. Seus clientes costumam solicitar relatórios ou demonstrativos complementares?

Nunca

Raramente

Regularmente

3. Você cobra honorários complementares para confecção de relatórios complementares solicitados pelo cliente?

Sim

Não

4. Os documentos fornecidos pelo cliente são suficientes para a execução dos trabalhos contábeis e gerações das informações regulares.

Sim

Não

5. Considerando a data de encerramento de cada mês, qual o tempo em dias são necessários para envio dos relatórios e informações para os clientes?

De 1 a 5 dias úteis

De 5 a 10 dias úteis

De 10 a 20 dias úteis

6. Além dos relatórios e informações que são entregues regularmente aos clientes, o escritório presta algum dos controles e informações abaixo para os clientes (pode ser mais de uma resposta)

Controle do saldo e do extrato bancário

Informação para decidir sobre empréstimos bancário

Informação para decidir sobre novos investimentos (compra de equipamentos e instalações, por exemplo)

Controles dos pagamentos dos empréstimos tomados

Folha de pagamento dos funcionários

Cálculo dos impostos e encargos sociais

Controle dos estoques

Formação do preço de venda

Relatórios sobre o que está vendendo mais

Relatório sobre os produtos que são mais lucrativos

Controle das contas a receber

Controle das contas pagar

Relatório do caixa no mês

Resultado do mês

Depreciação dos equipamentos e das instalações

7. Como você avalia a percepção dos seus clientes com relação as informações e relatórios produzidos pela sua empresa (pode ser mais de uma resposta)

Não entendem

Entendem, mas não consideram úteis

Consideram úteis, mas quase não utilizam

Consideram úteis e utilizam com frequência

Demonstram satisfação com os relatórios fornecidos

- () Não demonstram satisfação com os relatórios fornecidos
- () Nunca avaliei o grau de entendimento / satisfação dos meus clientes

8. Em média quantas microempresas e pequenas empresas o escritório possui? _____

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DAS EMPRESAS

Com objetivo de identificar a utilização das informações contábeis pelos gestores, de micro e pequenas empresas, eu Priscila Rodrigues Ribeiro, estudante de Ciências Contábeis na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco FASF/UNISA, declaro que as seguintes respostas serão sigilosas, com a finalidade de desenvolver a pesquisa para conclusão da graduação.

1. Qual cargo ocupa na empresa:

- Proprietário
- Sócio-gerente
- Gerente da empresa
- Outro

2. Em relação as demonstrações financeiras, quais os demonstrativos que a sua empresa recebe regularmente de seu contador: (pode ser mais de uma resposta)

- Demonstração dos Fluxos de Caixa (caixa gerado no mês)
- Demonstração do Resultado (Lucro ou prejuízo)
- Balanço Patrimonial
- Demonstração das Mutações dos Patrimônio Líquido
- Balancete
- Outros: _____

3. Considerando a data de encerramento de cada mês, qual o tempo em dias são necessários para que o contador envie os relatórios e informações?

- De 1 a 5 dias úteis
- De 5 a 10 dias úteis
- De 10 a 20 dias úteis
- De 20 a 30 dias úteis
- Mais de 30 dias

4. Além dos relatórios e informações que são entregues regularmente pelo seu contador, o escritório presta algum dos controles e informações abaixo? (pode ser mais de uma resposta)

- Controle do saldo e do extrato bancário
- Informação para decidir sobre empréstimos bancário
- Informação para decidir sobre novos investimentos (compra de equipamentos e instalações, por exemplo)
- Controles dos pagamentos dos empréstimos tomados
- Folha de pagamento dos funcionários
- Cálculo dos impostos e encargos sociais
- Controle dos estoques
- Formação do preço de venda
- Relatórios sobre o que está vendendo mais
- Relatório sobre os produtos que são mais lucrativos
- Controle das contas a receber
- Controle das contas pagar
- Relatório do caixa no mês
- Resultado do mês
- Depreciação dos equipamentos e das instalações

5. Você solicita relatórios ou demonstrativos complementares para o seu contador?

- Nunca
- Raramente
- Regularmente

6. O contador cobra a mais por esse tipo de serviço?

- Sim
- Não

7. Qual a sua opinião quanto aos relatórios recebidos? (Pode ser mais de uma resposta)

- Não entendo
- Entendo, mas não vejo muita utilidade
- Úteis, mas não utilizo
- Úteis e são utilizados
- Chegam muito atrasados
- Estou satisfeito com os relatórios recebidos
- Não estou satisfeito com os relatórios recebidos

8. Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduado

9. De 1 a 5, Como o senhor avalia a qualidade dos serviços prestados pelo seu contador?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

10. De que forma seu contador poderia auxiliá-lo no melhor entendimento dos relatórios disponibilizados? (Pode ser mais de uma resposta)

- Fornecimento de uma análise detalhada das contas
- Um serviço mais voltado para a contabilidade gerencial
- Fornecimento de índices e gráficos poderiam ser úteis
- Outros:

11. Considerando como 1 sendo o mais importante e 8 menos importante, entre os itens abaixo, enumere a ordem de importância que você dá na escolha de seu contador:

- () Preço dos serviços
- () Nível de tecnologia do escritório
- () Pontualidade na entrega dos relatórios
- () Qualidade dos serviços
- () Experiência do contador
- () Conhecimento da legislação tributária
- () Indicação de amigos
- () Formação superior do contador